

## **RISCO E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR NOS ESCRITÓRIOS DE CONSULTORIAS EMPRESARIAIS**

Rinaldo Ribeiro MORAES

MORAES, Rinaldo Ribeiro. **Risco e comportamento empreendedor nos escritórios de consultorias empresariais.** Projeto de investigação científica do Curso de Administração – Centro Universitário Fibra, Belém, 2016.

O mundo dos negócios é complexo para os consultores de empresas. Falando de consultorias organizacionais, para a realidade do Norte do Brasil, é mais complexa ainda. É necessário que gestores ou qualquer profissional apresente um perfil de empreendedor. Esse novo profissional deve ter a capacidade de inovar continuamente. O profissional de administração merece destaque nessa discussão – pelo fato tanto de trabalhar em contextos de tomada de decisão quanto de influenciar muitas outras profissões pela própria relevância da tarefa. A relevância do estudo é verificar o perfil do consultor de administração no mercado paraense, se se alinha com o comportamento empreendedor. Trata-se de uma pesquisa inédita. O problema proposto levou à questão:

Como o consultor de empresas da Região Metropolitana de Belém se alinha ao perfil empreendedor mediante a aplicação da técnica do EMPRETEC -- SEBRAE? O objetivo da pesquisa foi verificar o perfil empreendedor do consultor de empresas da Região Metropolitana de Belém. A abordagem qualitativa utilizada foi um estudo de caso exploratório. A pesquisa se desenvolveu nas empresas de consultorias de gestão localizadas na cidade de Belém. A coleta de dados foi feita por questionário a partir do teste SEBRAE-EMPRETEC. A palavra empreendedor origina-se da palavra francesa “entrepreneur”, que, literalmente traduzida, significa aquele que está entre ou intermediário”. Sua definição evoluiu devido às mudanças ocorridas na área econômica mundial, tornando-se mais complexa. Desde seu início na idade média, o indivíduo que participava ou administrava grandes projetos de produção era chamado de empreendedor, porém esta pessoa utilizava os recursos fornecidos geralmente pelo governo do país. Esse empreendedor era o clérigo – a pessoa encarregada de obras arquitetônicas como castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais. No século XVII, agrega-se mais uma característica ao empreendedor, a

do risco. Nesse período, o empreendedor era a pessoa que assumia um contrato com o governo, para fornecimento de um produto ou serviço. Como o valor do contrato era fixo, quaisquer resultados, seja ele lucro ou até mesmo prejuízo, era do empreendedor. No século XVIII, veio a diferenciação entre o investidor de capital e o empreendedor. Uma das causas dessa evolução foi a industrialização, onde muitas coisas estavam sendo inventadas, como, por exemplo, Eli Whitney, com a invenção do descaroçador de algodão, e Thomas Edison, com a descoberta da eletricidade. Os dois empreenderam com seus estudos, porém, para colocar em prática, necessitavam de capital, o qual era financiado pelos investidores. Em meados do século XX, associam o empreendedor como inovador. A inovação exige que o indivíduo tenha uma visão holística do ambiente para que possa desenvolver um novo produto, um novo serviço ou até mesmo um método para modificar uma nova estrutura organizacional. No Brasil, o surgimento dos primeiros empreendedores foi devido a uma abertura maior da economia na década de 90. Esses novos empreendedores não detinham conhecimentos suficientes para administrar seus negócios. Foi a partir

desse surgimento do pequeno empreendedor que o SEBRAE começou a dar um suporte técnico a esses novos empreendimentos. Além do SEBRAE, existem outros programas que auxiliam o empreendedor. Tais como Softex e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviço). Também foi por meio desse programa que o plano de negócios (business plan) começou a se popularizar no Brasil. Temos também o programa Brasil empreendedor, do governo federal, que visa a melhor capacitação do profissional empreendedor. O estudo do GEM (Global Entrepreneurship Monitor) é uma pesquisa que mede a evolução do empreendedorismo no Brasil em relação a outros países. Atualmente o Brasil é um grande celeiro de novos e jovens empreendedores, principalmente no que diz respeito a novas tecnologias. Sobre as características do empreendedor, existe a concepção do empreendedor nato. No entanto, como se trata de um ser influenciado pelo meio que em que vive, a formação empreendedora pode acontecer por influência familiar, estudo, formação e prática. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a

transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado. Para que um profissional empreendedor venha ser bem-sucedido, tem o desafio de iniciar com um pequeno capital, em um momento do mercado em que mudanças são uma constante, já que vivemos em um mundo globalizado, onde a tecnologia e a informação exercem grande peso para o mercado. O empreendedor precisa saber administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio. Para Chiavenato (2007), existem três características básicas para um empreendedor: necessidade de realização; disposição para assumir riscos; e autoconfiança. O empreendedor que deseja alcançar sucesso nos negócios necessita de características tais como: coragem e paixão para desbravar o novo, e equilíbrio, racionalidade e facilidade em lidar com as mais variadas situações. A entrevista foi feita com dois consultores, ambos administradores com mestrado e sócios da Quartzo Consultoria Empresarial, empresa de consultoria da área da administração estratégica e mercadológica. As perguntas foram feitas em momentos distintos. Notou-se que os consultores de

negócios em causa apresentam um comportamento empreendedor. Isso tem relevância, na medida em que se sabe que o diferencial de um negócio é, com efeito, o espírito empreendedor. Os consultores têm papel-chave na manutenção de qualquer empresa. Muitas vezes o dono do negócio tem dinheiro, mas faltam-lhe outras qualidades – como, por exemplo, conhecer as grandes áreas de qualquer negócio: a parte financeira, a parte de marketing, a parte de processos internos e a parte de gestão de pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedor. Risco. Incertezas. Expectativas.

## REFERÊNCIA

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: **empreendedorismo e viabilidade de novas**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.